

Prefácio

As interações animais-plantas têm atraído a atenção dos naturalistas desde Darwin. Porém, as interações que pareciam ser as mais aplicadas ao uso econômico, como a herbivoria e a polinização, foram as que mais avançaram, sendo que a frugivoria e a dispersão de sementes só obtiveram maior atenção após a década de 70.

Praticamente todo o arcabouço teórico da frugivoria e dispersão de sementes está baseado em estudos com aves, onde seus maiores mentores foram David e Barbara Snow. Com a realização dos Simpósios Internacionais, sendo dois no México, em 1985 (Estrada & Fleming 1986) e 1991 (Fleming & Estrada 1993), e o último no Brasil em 2000 (Levey, Silva & Galetti 2002), a frugivoria e a dispersão de sementes ganharam importância, alavancando assim um grande interesse acadêmico.

Esse tema, de natureza multidisciplinar, tem sido apontado como uma das maiores áreas dentro da Ecologia, onde podemos incluir desde questões de genética de populações até análises espaciais utilizando técnicas de Sistemas de Informações Geográficas. A grande aplicação prática desta área tem se mostrado no uso de técnicas para reflorestamento de áreas degradadas.

No Brasil, os estudos de frugivoria e dispersão de sementes se iniciaram com descrições de conteúdos estomacais de aves, porém hoje somos um dos países que possui o maior número de estudantes dedicados à investigação das diversas facetas que compõem este tema. Essa grande procura fortaleceu a criação do Curso Latino-Americano de Frugivoria e Dispersão de Sementes (www.rc.unesp.br/ib/ecologia/cursolatino.html) no Brasil que atrai anualmente alunos das mais diversas instituições no Brasil e na América latina.

A publicação de um volume especial de Ararajuba sobre Frugivoria e Dispersão de Sementes por Aves mostra como esse tema vem sendo abordado no Brasil. A qualidade dos trabalhos que têm sido submetidos à publicação na revista em geral é excelente e demonstra a rápida maturidade e a assimilação de novas técnicas que esse campo pode abrigar.

Esperamos que o leitor de Ararajuba, mesmo que não atue na área de Frugivoria e Dispersão de Sementes, possa apreciar os trabalhos aqui apresentados. Esperamos que esse campo cresça e frutifique entre os ornitólogos brasileiros!

Wesley Silva e Mauro Galetti